

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LÚDICAS COMO ASSISTÊNCIA SOCIAL: uma experiência extensionista

Andréa Kochhann¹

Nay Brunio Borges²

Natanael da Silva Mota³

Ronair Tavares Gomes Luz⁴

Resumo

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica da Dra. Andréa Kochhann, coordenadora e líder do Grupo de Estudos de Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Ao participarmos do projeto de extensão de apoio a instituição CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, em São Luis de Montes Belos - GO, realizou-se ações por meio das aprendizagens adquiridas no curso de Pedagogia e também nas orientações, aliadas a perspectiva de Piaget (2014). Assim, esse artigo aborda como foram planejadas e efetivadas as atividades de modo a abranger as idades e as necessidades educativas dos participantes no espaço de ensino, que em consideração, um ambiente pouco flexível quando considerado as adaptações do espaço para os pacientes. Salienta-se que esse texto foi elaborado a partir de um projeto de extensão, mas vinculado a uma pesquisa de iniciação científica, justificando a indissociabilidade da universidade. Nesta instituição, estão pessoas com transtornos e condições especiais, que requerem no trato pedagógico uma dinâmica mais voltada a valorização do indivíduo e a inclusão no ambiente de estudo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Extensão Universitária. Socialização. Aprendizagem e desenvolvimento.

Abstract

This article was developed based on a pedagogical proposal by Dr. Andréa Kochhann, coordinator and leader of the Teacher Training and Interdisciplinary Study Group (GEFOPI). When we participated in the extension project to support the institution CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, in São Luis de Montes Belos - GO, actions were carried out through the learning acquired in the Pedagogy course and also in the guidance, combined with Piaget's perspective (2014). Thus, this article addresses how the activities were planned and carried out in order to cover the ages and educational needs of the participants in the teaching space, which, in consideration, is an environment that is not very flexible when considering the adaptations of the space for patients. It should be noted that this text was prepared based on an extension project, but linked to scientific initiation research, justifying the inseparability of the university. In this institution, there are people with disorders and special conditions, which require a dynamic in pedagogical treatment that is more focused on valuing the individual and inclusion in the study environment.

Keywords: Pedagogical practices. University Extension. Socialization. Learning and development.

¹ Pós-Doutora em Educação, líder do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Oeste. E-mail: andrea.machado@ueg.br

² Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, Câmpus Oeste. E-mail: naybrunio@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Oeste: São Luís de Montes Belos. E-mail: natanaelalunoueg@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Oeste: São Luís de Montes Belos. E-mail: ronairtavares20@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica da Dra. Andréa Kochhann, coordenadora e líder do Grupo de Estudos de Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Ao participar do projeto de extensão de apoio a instituição CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, em São Luis de Montes Belos - GO, realizou-se ações por meio das aprendizagens adquiridas no curso de Pedagogia e também nas orientações, aliadas a perspectiva de Piaget (2014).

Salienta-se que esse texto foi elaborado a partir do projeto de extensão supracitado, mas vinculado a uma pesquisa de iniciação científica, intitulada “*CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO: uma análise da formação docente e do trabalho pedagógico*” justificando a indissociabilidade da universidade. O projeto de iniciação científica visa analisar como a formação do pedagogo pode ocorrer em outros espaços que não os escolares e, o projeto de extensão atua com pedagogos exatamente em um espaço não escolar. Mas, espaço que tem relações sociais de várias ordens e necessidades, que fomentam a formação do pedagogo.

Piaget (2014) contribuiu para a área da psicologia favorecendo uma melhor compreensão da criança e do desenvolvimento humano, postulando também uma teoria epistemológica de aquisição do conhecimento. Explorou-se por meio desta teoria, como compreender a criança e adaptar atividades que concernissem interação, inclusão e construção de conhecimento estimulando a criatividade e a autenticidade nos trabalhos desenvolvidos. Estas questões foram em parte desafiadoras, quando em consideração ao tempo para elaboração das atividades.

Assim, este artigo aborda como foram planejadas e efetivadas as atividades de modo a abranger as idades e as necessidades educativas dos participantes no espaço de ensino, que em consideração, um ambiente pouco flexível quando considerado as adaptações do espaço para os pacientes. Nesta instituição, estão pessoas com transtornos e condições especiais, que requerem no trato pedagógico uma dinâmica mais voltada a valorização do indivíduo e a inclusão no ambiente de estudo.

METODOLOGIA

Considera-se que a metodologia da pesquisa que gerou este texto foi qualitativa, bibliográfica, descritiva e analítica. As discussões apresentadas se alicerçam na teoria de

Piaget (2014), bem como na Resolução CNE/CES n. 07 de 2018 e para a parte empírica se valeu das observações participantes, ocorridas durante os encontros do projeto de extensão “Práticas pedagógicas e lúdicas no CAPS”, da cidade de São Luís de Montes Belos. O recorte das atividades aqui apresentadas, foi no tocante aos dias em que os autores participaram presencialmente, no segundo semestre de 2023. O público atendido no CAPS são pessoas em estado de vulnerabilidade, principalmente por questões psicológicas, desde crianças até idosos. A cada encontro tinham pessoas e quantidades diferentes. Nem sempre as mesmas participavam, visto que moravam em cidades circunvizinhas e as vezes não tinham transporte.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O PAPEL DO PEDAGOGO

Segundo o disposto na Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no Art. 3º do Ministério Da Educação, a extensão universitária é definida como atividade que se integra a matriz curricular para fins de colaboração com a comunidade, por meio de pesquisa, sendo assim, é alvejado o desenvolvimento prático e a produção de conhecimentos científicos, elaborados a partir das experiências educacionais, para agregar a formação, um caráter de aprender, adaptar, aplicar, aferir e avaliar instituído na matriz das universidades como elemento indispensável para a formação.

Ela constitui-se em processo interdisciplinar, ou seja, abrange as mais variadas disciplinas buscando abarcar a compreensão da totalidade, para enfim, construir e inovar os saberes cumprindo com a transformação social nos âmbitos político educacional, cultural, científico e tecnológico, pautadas as ações como transformadoras e responsabilizadas as instituições de ensino superior em manter um fluxo de interação entre si (rede de ensino) e com os demais setores da sociedade. Esta interação se deve por meio da produção e da aplicação do conhecimento de modo a permanecer com o ensino e a pesquisa, sendo assim, ensino pesquisa e extensão.

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

O Projeto de extensão universitária que ora é socializado, foi elaborado para assistência a instituição do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), visa cumprir com estes critérios supracitados, por isso, como participantes, aplicou-se esforços em fazer jus aos deveres enquanto formandos de Pedagogia, cumprindo ao fazer pedagógico as competências até o

momento compreendidas e estudadas sobre as concepções da docência, sendo assim pelo conceito base do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

O grupo de acadêmicos estava determinados a potencializar seus estudos e propulsionar com os esforços, o desenvolvimento dos pacientes e a fluida interação com eles, para uma adaptação mais envolvente.

A mais bela das adaptações ao meio que a vida tenha realizado é, de fato, a adaptação do conhecimento à realidade, e a mais surpreendente das evoluções, fonte de novidades e estruturas cada vez mais ricas, é a evolução da própria inteligência a partir de seus começos promissores, ainda que modestos entre os animais superiores e depois afirmando-se de conquista em conquista no decorrer da história humana (Piaget, 2014, p. 23).

Ao abordar que os estudantes do curso de Pedagogia foram os protagonistas nas ações de extensão universitária, destaca-se que esse profissional deve ser formado para atuar em espaços escolares e não escolares, em que haja a necessidade de atividade pedagógica, como e o caso do espaço em discussão.

O pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não-escolares. Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica. A atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino (Kochhann, 2021, p. 44).

Os acadêmicos realizaram análises ao ambiente e ao desenvolvimento dos pacientes para enfim, elaborar uma proposta de sessão de atividades que comportaram as necessidades básicas educacionais, bem como, avaliando o desempenho. Inicialmente tiveram desafios, quanto a elaboração das atividades e a aplicação a fim de cumprir com os objetivos propostos, que seriam a corresponder com a intenção da instituição.

Utilizou-se das metodologias de Piaget (2014), compreendendo alguns aspectos cruciais para que a educação aconteça e seja favorecido o desenvolvimento e a aprendizagem, como a interação e a relação da afetividade com o processo cognitivo. A cada vez que ocorria o planejamento das atividades, era discutido o que se estava desenvolvendo com elas e se o objetivo conferia possível a todos os integrantes para contemplar a todos sem desconsiderar as capacidades individuais.

CONCEITOS PIAGETIANOS E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Jean William Fritz Piaget, foi um importante pesquisador que contribuiu para a educação e a psicologia por meio de seus trabalhos que receberam várias interpretações, mas focamos em estudar as fases do desenvolvimento, descritas e propostas por ele, e os conceitos aplicáveis da obra "*RELAÇÕES ENTRE A AFETIVIDADE E A INTELIGÊNCIA NO*

DESENVOLVIMENTO MENTAL DA CRIANÇA" (Piaget, 2014). Além de pesquisador foi biólogo, psicólogo e epistemólogo. Nasceu em 9 de agosto de 1896, em Neuchâtel, Suíça e faleceu em 16 de setembro de 1980, Genebra, Suíça. A obra de Piaget segue quatro estágios de desenvolvimento cognitivo, que são: sensório motor (de 0 a 2 anos); pré-operacional (2 a 7 anos); operatório concreto (7 a 12 anos); operatório lógico-formal (a partir dos 12 anos), cada um tem as suas particularidades e são intransponíveis. Estes estágios estão em discussão no próximo tópico com as práticas que desenvolvidas pensadas nos estágios de desenvolvimento que foram identificados pelos acadêmicos, por meio das características descritas na teoria de Jean Piaget.

O desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de uma transformação ou uma ampliação da estrutura cognitiva e acontece pelo processo de equilibração designado epistemologicamente a construir o conhecimento. Somos sujeitos que aprendemos sobre o mundo por diversos meios, mas, essencialmente, na teoria abordada todos os modos de aprendizagem sejam empíricos ou da ordem dos sentidos e percepções, são explicados a partir dos esquemas, que são estruturas cognitivas nas quais está o que é conhecido pelo sujeito.

Os esquemas são mutáveis pela interação com o meio, sendo que, os indivíduos podem se adaptar ou transformar o meio alterando a percepção sobre determinado conhecimento, ou ampliando o já conhecido com novo conceito e caracterização como por exemplo, quando uma criança conhece um cachorro ela o conceitua abstraindo aspectos como quatro patas, pelo focinho, rabo etc.

Este conceito, é desarticulado quando pela primeira vez a criança avista um cavalo, que tem características muito semelhantes ao cachorro, de modo que, ela entenderá que se trata de um cachorro maior, pois se encaixa nos critérios de classificação contidos e conceituados no esquema cognitivo dela, mas quando um interventor diz que se trata de um cavalo, esse conceito é desequilibrado.

Para entender isso, a equilibração é um processo que regula as novas experiências permitindo que sejam incorporados novos conhecimentos a estrutura cognitiva, e o desequilíbrio, é a primeira fase para reorganização, recaracterização como no caso do cavalo, ou para uma construção de um novo conhecimento como no caso do cachorro. O desequilíbrio é um estado momentâneo de estranhamento, ou perturbação no esquema mental, que quando é superado, torna-se parte integrante da estrutura com novas relações e construções por meio da acomodação.

No caso da criança, exemplificado, foi construído e acomodado um conceito sobre um animal (o cachorro) que foi permeado a estrutura mental ou cognitiva dela, sendo que esse conhecimento sofreu um estado de desequilíbrio quando ela se deparou com um cavalo, iniciando assim o processo de equilíbrio, ou seja, a criança precisa regular a estrutura novamente (alterar). Quando ela está diante do cavalo, passa por uma tentativa de reconhecer, que é a assimilação.

É por meio desta, que a criança observa no cavalo características semelhantes ao cachorro, mas com uma observação mais afunda percebe que não se trata de um cachorro, ao perceber por meio de um interventor que é um cavalo, e para a aprendizagem desse novo conceito, ela expande/ amplia o já conhecido caracterizando o cavalo como aquele que tem características semelhantes ao cachorro, mas, é mais alto, mais forte, tem casco etc. A assimilação é a busca pelo que se já sabe para reconhecer no esquema, já concebido, o que mais se aproxima com a nova experiência, quando encontrado um conceito mais aproximado ocorre uma análise das características e se distingue um objeto de outro classificando com uma ampliação do que já era conhecido.

No caso da adaptação, podemos precisar que o equilíbrio se faz entre dois polos:
- a assimilação, relativa ao organismo, que conserva sua forma; a acomodação, relativa à situação exterior, em função da qual o organismo se modifica. Essas duas noções têm uma significação tanto mental quanto biológica [...] (Piaget, 2014, p. 41).

Após a assimilação inicia a acomodação que é a criação de novos esquemas ou a modificação dos velhos esquemas, resultando em uma alteração cognitiva. Neste processo de aprendizagem, Piaget (2016), elencou três tipos de conhecimento, o físico que se trata das propriedades do objeto; lógico-matemático que é a ação de classificar, ordenar, colocar em correspondência, ou seja, a base do raciocínio matemático; já o conhecimento social se trata da maneira como transformamos os fenômenos sociais em objetos de conhecimento.

PROJETO DE EXTENSÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSIAL

Vários acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, participaram do Projeto de extensão no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) com práticas de ensino pensadas para consolidar o conhecimento a partir do meio e a relação entre o eu e o outro. Com um olhar pedagógico teórico e prático, aplicou-se uma variedade de atividades em concernência com o nível de desenvolvimento dos pacientes, ou seja, considerando os desafios e as potencialidades. Deste modo, foi observado ao longo dos momentos das atividades que a

abordagem escolhida apresentou resultados positivos na vida dos pacientes, promovendo o desenvolvimento de habilidades, a interação social, o bem-estar físico, mental, e a autoestima.

Inicialmente, é um desafio determinar as dificuldades de conhecer o ambiente e adaptar-se às variáveis impostas pela condição dos pacientes. Isso exige um olhar apurado e gestão disciplinar, além de que a diversidade de faixa etária necessita de metodologias diferentes, mas que tratem a todos de maneira mais igualitária considerando a qualidade de equidade que aborda o ensino de maneira mais acessível e abrangente.

Intencionou-se com algumas práticas lúdicas, aguçar a percepção audiovisual, as habilidades sensório-motoras, e as aptidões artísticas como a pintura, pois essas práticas despertam curiosidades e peculiaridades, promovendo o saber de maneiras efetivas. Deste modo os resultados positivos causam apenas satisfação das atividades e dos deveres cumpridos, mas promove uma participação mais coletiva de maneira bilateral entre o professor e o aluno, ou o terapeuta e o paciente, fundamentando na autonomia e na compreensão do que é ensinado.

Dentre as atividades realizadas destaca-se algumas, entre elas, a elaboração de um material didático para alfabetização com uma criança de 6 anos de idade. Utilizou-se uma cartela de ovos vazia de trinta unidades, vinte e seis palitos de picolé, cola e papel. Seria interessante que a montagem fosse realizada pela criança, mas, levou-se montado, por questões temporais.

Na Figura 1 está a apresentação do que foi montado. Cada palito estava com uma letra do alfabeto, primeiramente foram apresentadas a ela as letras para saber quais já eram por ela conhecidas, pedindo que identificasse por meio da marcação na cartela, qual era o lugar do palito que era entregue a ela, então, por exemplo, entrego-se um palito com a letra H, ela teria de olhar na cartela e identificar onde estava a letra H para posicionar o palito na ala daquela letra.

Figura 1 - Atividade de alfabetização



Fonte: Própria (2023)

Apresentou-se às letras a ela em atividades anteriores quanto a fonética, demonstrando imagens de animais e pronunciando nomes, de modo que era proposto para ela identificar qual vogal estava presente na palavra pronunciada, depois essa ideia foi reforçada com o decorrer das outras visitas até chegar a representação gráfica da letra que foi por meio deste material didático.

De acordo com os escritos de Piaget (2014), esta criança estava no estágio préoperatório, fase em que as crianças começam a dominar os símbolos de comunicação, linguagem, onde ocorre a imitação, representação, classificação e imaginação, ou seja ocorre a abstração mental de elementos concretos. Além disso a criança tem uma visão egocêntrica e não consegue se colocar no lugar dos outros. A atividade trabalhada foi pensada sobre o que a criança precisa desenvolver para essa representação mental e a criatividade para mesclar esses elementos abstraídos e criar outras configurações, como por exemplo, a junção de sílabas, nesse caso, inicialmente, os encontros vocálicos.

O espaço CAPS agrega várias atividades pedagógicas disciplinares intencionando uma interação social dos pacientes por meio de atividades sobre determinado tema, trabalhando o raciocínio lógico, trabalhando o psicológico e o emocional por meio de exercícios cumpridos das propostas disciplinares elaboradas pelos profissionais como o psicólogo, mas este espaço foi aberto também aos formandos de pedagogia.

Observando o desempenho dos pacientes notou-se dificuldade na coordenação motora e resistência a algumas atividades por parte de alguns. Assim, procurou-se saber o motivo e aplicou-se o que Piaget (2014) conceituou por afetividade, e isso foi chave para o desenvolver das atividades. Os aspectos emocionais estão muito ligados ao cognitivo, por isso o stress, a ansiedade e dentre outros são obstáculos para o ensino e a aprendizagem, e devem ser considerados para fins de aprendizagem e desenvolvimento intelectual humano.

Obteve-se êxito por parte dos pacientes quando os acadêmicos realizavam atividades estimulando eles a participar por meio, não só de atividades, mas também brincando, assistindo filmes, proporcionando um ambiente acolhedor. Para Piaget (2014) é de suma importância a interação, pois o conhecimento é construído entre o sujeito e o objeto, assim, a interação social é relevante nesse processo. Ressignificar e compartilhar momentos únicos por meio da afetividade dos pacientes, provoca uma autodeterminação, pois quando os participantes se envolviam e interagiam era notório que se determinavam a realizar uma atividade com mais afinco.

Adaptou-se materiais recicláveis feitos pelos acadêmicos do curso de Pedagogia para incentivar o ensino e aproveitar de dinâmicas para promover essa interação em classificação livre as faixas etárias. Procurou-se trabalhar habilidades como a concentração, competência visual como nos jogos de caça-palavras, trabalhando pinturas a mão livre para desenvolver a criatividade e a imaginação. Também elaborou-se atividades em datas comemorativas conscientizando sobre o tema como na figura 3, brincou-se de bingo ensinando ganhar e perder. Atentou-se em compreensão, que nesse espaço as pessoas sensíveis, carentes, dependem de mais atenção.

As oficinas foram pensadas para desenvolver habilidades como coordenação motora fina e grossa, se faz necessário as oficinas como forma de terapia e de socialização. A princípio, os acadêmicos se depararam com pacientes carentes de atenção e foram ganhando mais espaço e cultivando amizades criando um vínculo afetivo para avivar momentos lúdicos. A cada visita, elaborou-se uma atividade para estimular a interação e o movimento do grupo. Foi muito enriquecedor para os acadêmicos do curso de pedagogia, fazer parte desse projeto de extensão.

As atividades apresentadas na Figura 2 foram pensadas para desenvolver coordenação motora fina, criatividade, representatividade etc. Foi trabalhada a psicomotricidade e o desenvolvimento motor.

Figura 2 - Atividades com coordenação motora fina



Fonte: Própria (2023)

Nessa atividade foi usado a criatividade de cada um, favorecendo muito para a concentração e o fortalecimento de noções como a lateralidade, noção de espaço e tempo. Os materiais didáticos usados foram com base em pesquisas para atividades lúdicas e semanais. Toda data comemorativa foi lembrada para ensinar o que se comemora e a importância de reservar determinado dia para reflexão e conscientização da pauta em questão. Trabalhou-se a

psicomotricidade óculo-manual, coordenação motora fina, paciência e concentração na atividade com potes de vidros. Utilizou-se potes de vidro, e para decorar, cordas de barbante. Cada um usou sua criatividade e coloriu os potes ao enrolar sequencialmente o barbante, escolhendo as cores mais agradáveis para eles.

Foi um momento de participação coletiva do grupo, interação e socialização, uns com os outros, refletindo e potencializando que todos são capazes de se desenvolver e de aprender, de modo que, a atividade seja gratificante. Nesta interação observou-se o envolvimento e como compartilhavam suas experiências tornando um momento de socialização. Nas atividades recentes eram observados o desenvolvimento quando trabalhada a mesma competência que nas anteriores, mas em suma além dessas habilidades a principal intenção era promover a socialização e o preparo para o convívio com diferentes ideias e trajetórias de vida, tendo em vista que se vive em um cenário desafiador para as pessoas acometidas de algum transtorno mental.

Para comemorar o dia da Independência do Brasil, foi proposto uma pintura com tinta guache e enquanto pintavam era explicado o significado das cores e das estrelas que foram representadas por um pontilhado branco, conforme Figura 3. Além disso era discutido sobre a cultura brasileira falando do futebol e dos atletas brasileiros. Foram incluídos nas conversas com eles, o que mais gostavam de fazer e disseram que era jogar futebol.

Figura 3 – Atividade da Independência do Brasil



Fonte: Própria (2023)

Foi a partir disto que houve a investigação sobre o que eles haviam aprendido, com perguntas sobre variadas disciplinas na intenção de avaliar o desempenho de cada um e conciliar a busca por conhecimento a uma aproximação ao que eles gostam que é o futebol, com uma abordagem adaptada a retratar a relevância do conhecimento que estavam aprendendo quando frequentam a escola no dia a dia em diferentes situações. Nesta atividade

participaram dois alunos que se empenharam e se envolveram na atividade, que, por uma abordagem diferente das convencionais foi possível atrair a atenção e a curiosidade.

CONSIDERAÇÕES

A participação neste projeto foi uma experiência enriquecedora e transformadora para os formandos. Observou-se de perto o impacto positivo das atividades na vida dos pacientes. O projeto de extensão enfrenta desafios como a necessidade de recursos materiais como lápis de cor, tintas, canetinhas dentre outros. Mesmo assim, o Projeto de extensão no CAPS é uma iniciativa inspiradora que demonstra o poder da educação e da interação social na transformação da vida de pessoas com transtornos mentais, para uma reeducação para o convívio social.

Os acadêmicos do curso de Pedagogia que atuaram no CAPS trabalham para serem agentes de transformação, com uma pauta de atividades e abordagens que arcam com uma perspectiva de uma educação que propulsiona o engajamento dos participantes para fortalecer as estruturas e esquemas de modo a ressignificar o momento de aprendizagem de trabalhoso para prazeroso, contribuindo com o bem-estar dos pacientes. Isso denota aprendizagem durante a formação para atuar em espaços além do escolar.

Sugere-se ampliar o projeto, com mais divulgações e envolvimento com a comunidade, valorizando as habilidades desenvolvidas com apresentações ou momentos recreativos, mas, intencionalmente, pedagógicos e educativos. Este projeto de extensão dentre outras finalidades visa explorar a identidade pedagógica e o ofício quanto ao exercício em espaço não escolar. Esta oportunidade foi proporcionada pela Dra. Andréa Kochhann que em uma de suas obras explora a identidade pedagógica e releva a importância do trabalho pedagógico em espaços além do escolar, pela habilitação qualitativa da docência, com o ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Neste espaço foi utilizado muito desta amplitude docente, em gerir com relação as dificuldades de cada um por meio de instrumentos de avaliação como a análise pelos resultados das atividades que gradualmente trabalhavam uma mesma competência/habilidade. Destarte, procurou-se realizar atividades mais concretas, trabalhando bastante a representação simbólica com jogos e desenhos, visto que na maioria das vezes os pacientes que estavam no momento para as atividades eram de idade condizente ao período operatório (dos 7 aos 12 anos) que tem por características a evolução da representação simbólica, a resolução de conflitos, a capacidade de entender a moral etc.

A instituição CAPS, proporciona oficinas e cada uma para trabalhar uma desenvoltura diferente, mas em todas o foco foi o desenvolvimento psicossocial, por isso nas atividades que foram elaboradas houve a intenção de nortear o aperfeiçoamento das habilidades como o respeito aos direitos do outro por meio de dinâmicas, respeito as limitações individuais, colaboração, entre outras questões de ordem socio-interativa. Como participantes do projeto de extensão, os autores desse texto, apresentam que aprenderam com eles, mas também incentivaram a convivência mais harmônica, uns com os outros, respeitando as dificuldades e limites de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, Art.3º. **CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS**, Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/proec/curricularizacao/biblioteca-da-curricularizacao/arquivos-biblioteca/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018diretrizespara-a-extensao-na-educacao-superior.pdf/view> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

KOCHHANN, A, M. A formação de pedagogos no Brasil: historicidade e legislação vigente. In: KOCHHANN, A. (Org). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível: <https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-a-luz-dotrabalho-pedagogico/> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

KOCHHANN, A. O trabalho (fazer) pedagógico em espaço não escolar: formação e atuação do pedagogo em questão. In: KOCHHANN, A. (Org). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível: <https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-a-luz-dotrabalho-pedagogico/> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

PIAGET, J, F. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

PIAGET, J, F. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins fontes, 2016.